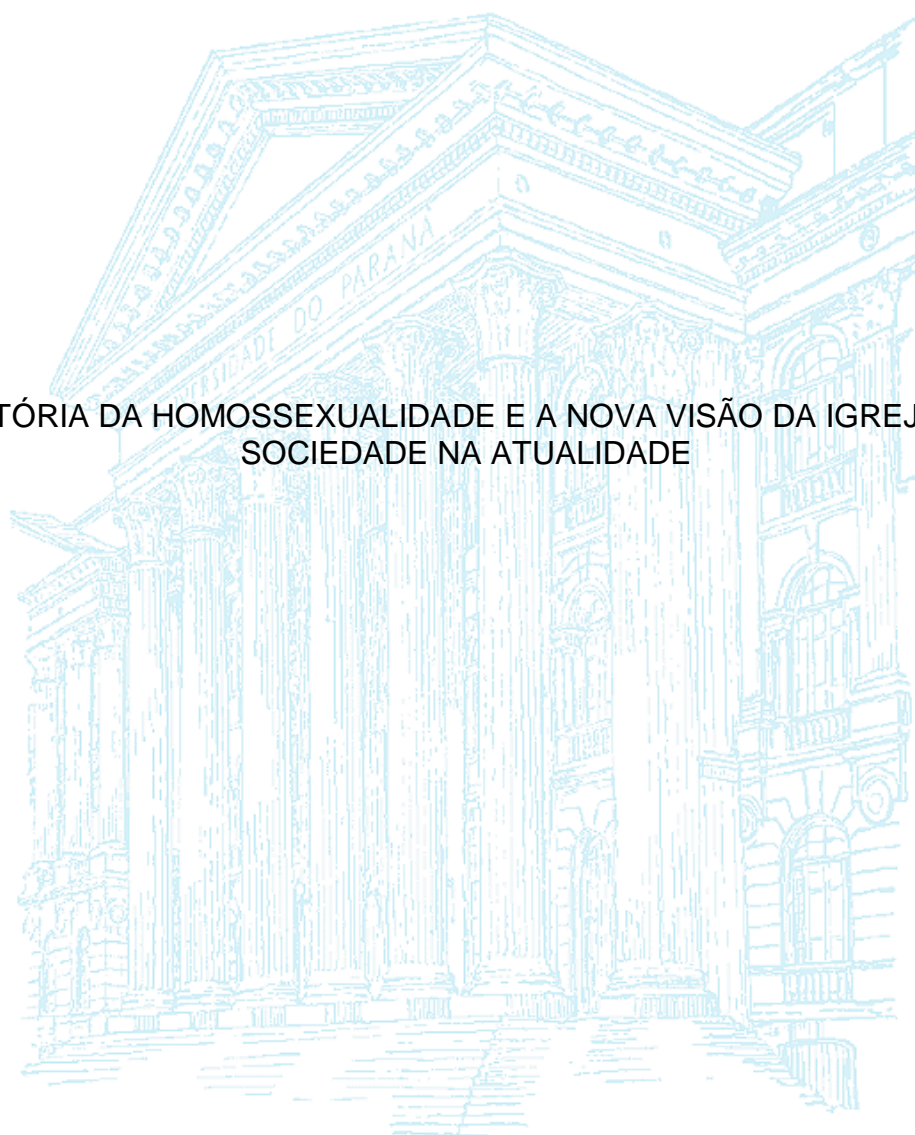


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DOUGLAS OLIVEIRA ROCHA

A HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE E A NOVA VISÃO DA IGREJA E DA
SOCIEDADE NA ATUALIDADE



ITAJAÍ
2016

DOUGLAS OLIVEIRA ROCHA

A HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE E A NOVA VISÃO DA IGREJA E DA
SOCIEDADE NA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof^o. Marcos Claudio
Signorelli

ITAJAÍ
2016

A HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE E A NOVA VISÃO DA IGREJA E DA SOCIEDADE NA ATUALIDADE

Douglas Oliveira Rocha¹; Marcos Claudio Signorelli².

¹ Professor Licenciado em Ciências Biológicas e Matemática; E-mail: damfp@bol.com.br

² Doutor em Saúde Coletiva e Docente da UFPR. E-mail: signorelli.marcos@gmail.com

Resumo: Este trabalho versa sobre aspectos históricos relativos à homossexualidade, incluindo como a questão era tratada em diferentes civilizações, tais como egípcia, grega, romana, entre outras. Aborda também alguns trechos a respeito de como a homossexualidade foi retratada na bíblia. O trabalho ressalta o momento histórico que vivemos atualmente, o conclave de março de 2013, em que um Cardeal Argentino torna-se Papa Francisco e desde então vem sendo considerado o papa dos humildes. Este papa, em contraste com os que lhe antecederam, vem demonstrando um discurso em direção ao respeito à homossexualidade, e da aceitação de pessoas homossexuais na igreja católica, o que vem se constituindo em fato inédito para uma religião milenar como esta. Este trabalho buscou caracterizar de maneira breve este momento histórico de transição que estamos passando atualmente, evidenciando o discurso de um papa do povo para o povo, os respeitando e se aproximando de seus fiéis.

Palavras-chave: Homossexualidade; Educação; Igreja; Papa

Abstract: This work deals about historical aspects of homosexuality, including how the issue was handled in different civilizations such as Egyptian, Greek, Roman, among others. Also addresses some passages about how homosexuality was portrayed in the Bible. The work points out the historical moment we live in today, the conclave of March 2013, in which an Argentine Cardinal becomes Pope Francis and has since been considered the pope of the poor. This pope, in contrast with those that preceded it, is giving a speech toward respect to homosexuality, and acceptance of gay people in the Catholic Church, which are becoming an unprecedented event for an ancient religion like this. This study aimed to characterize briefly this historical moment of transition that we are currently experiencing, showing the speech of a pope of the people for the people, respecting and approaching the faithful.

Keywords: Homosexuality; Education; Church; Pope

1. INTRODUÇÃO

1.1 A HISTORIA ATRAVES DO MUNDO.

Nada é evidente e se sabe do início do mundo, teorias das mais diversas aparecem a cada dia com cada pessoa diferente, justificando seu embasamento em muitos de seus preceitos pessoais e individualistas. Durante a história do mundo

Agradeço a Professora Silma Cortes da Costa Battezzati, pela orientação no período de pré-banca para a formação desse artigo.

uma serie de inúmeras praticas sexuais que com o passar dos séculos vindo dos antepassados dos homens vem para os dias atuais.

Por tempos determinados era considerado de forma referente a pratica homossexual como ritos de passagens na pré-história. Onde para ser nobre e bravo caçador, dever-se-ia deitar com um experiente e assim obter a virtude do que mais havia vivido. Com os egípcios, o ato de cultuar deuses era uma pratica comum, de certa forma para tudo havia um deus para ajuda-los e entre eles em especial dois se destacavam que possuíam uma relação homoafetiva em seus rituais. Era o deus Horus e o deus Seth respectivamente deus dos céus e deus da violência. As práticas fomentadas dos egípcios os faziam querer ter uma vida dessa forma de homens com parceiros homens, pois viam em seus deuses este preceitos e liberdade e porque eles também não poderiam?

Os séculos vão se passando durante a idade antiga e com eles também se passa a forma de vida e conduta da sociedade, gregos e romanos possuíam praticas sexuais liberadamente de forma casual e normal a todos. Como não se falar de Alexandre O Grande com seu amante Hefestião? E de Aquiles com Pátroclo, Nero e inúmeros outros grandes nomes proeminentes das histórias da vida na terra.

Os gregos eram pessoas libertinosas, através de prostituição e outras formas sexuais e de sexualidade. O imperador grego Julio Cesar (100 - 44 a.C) possuía uma notável passividade natural bem conhecida por todos com respeito ao sexo mutuo dos seres. Ele por sinal era conhecido como: “Mulher de todos os homens e homem de todas as mulheres” em latim “Omnium mulierum virum et omnium virorum mulierem” (CRAIG, 1999). Mesmo durante o período romano no reinado do Imperador Justiniano, ordenou ao povo que todo aquele que sobre qualquer hipótese fosse pego em ato de homossexualidade iria para morte por fogueira ou castrado em cárceres.

Em Roma durante o primeiro século da era cristã até o final do século IX, grandes imperadores e seus guerreiros dormiam com outros homens e isso os tornava ainda melhores nas suas atividades executadas. Ao deus Baco de Roma e sua mesma manifestação como Dionísio dos gregos produziam bacanais e orgias para todos, onde ninguém era de ninguém. Os reis e imperadores adoravam tais festas, pois era regado de vinho e promiscuidades. Outro nome bem conhecido deve ser o do imperador Calígula (12 - 41d.C). Este era dentre todo, o maior e mais devasso de Roma, para ele nada era impossível e ele se achava o deus na terra. O

filme homônimo foi feito sobre a história do imperador, dirigido por Tinto Brass - Calígula (1979). Foi proibido para menores de 18/21 anos, pois contem cenas de sexo explícito, mostrando bem a forma de promoção do parágrafo relatado.

Durante a Idade Média entre o século X e XV, a igreja católica, com o avanço do cristianismo na Europa, havia tomado providências drásticas em sua forma geral a todos os que cometiam atos ilícitos à palavra de Deus (entenda-se os escritos da bíblia) que segundo o papa se gera como algo doente dando lhes o prefixo de “ismo”, ou seja, para declarar neste artigo devemos entender que homossexualismo se refere doença de um homem amar ou ter atos sexuais com outros, diferentemente à palavra relacionada como homossexualidade nos remete a forma de vivência ou mesmo a história por qual passou determinado indivíduo com sua orientação sexual. Com tal força de poder mosteiros e acampamentos militares foram investigados, que conforme a ordem da igreja era para o homem procriar através do ato sexual.

No renascentismo entre o século XIV e XVI, grandes figuras ilustres de porte público eram homossexuais, bem se diz como: Leonardo Da Vince, Willian Shakespeare, Caravaggio, dentre outros, que inflamavam suas paixões por amantes por eles tidos e casos escondidos da sociedade que lhes cercavam na época, mas seus escritos, suas pinturas, cartas e poesias mostram o que viviam nos seus amores. No século XIX, por diversas vezes foi-se a homossexualidade considerada uma doença, uma maldição, algo que o ser tinha de carregar com a pessoa pelo resto da vida. Psiquiatras e outros médicos faziam experimentos e aplicavam doses de todo tipo tentando “cura-las”.

Após tantos acontecimentos por eras já ditas houve um homem que tentou se fazer maior e melhor, purificando toda a sua raça de uma forma monstruosa aos semelhantes. Nome muito conhecido, Adolf Hitler, perseguiu e matou centenas de milhares de judeus, homossexuais, ciganos e negros, para que sua raça ariana (raça pura sem manchas de outras) e sua pátria Alemanha fossem a maior e melhor potência já existida no mundo. Para Hitler, a homossexualidade não gerava filhos e também assim não geraria a nova raça dos arianos. Ele também condenava os assexuados e masturbação, pois de um não havia forma de procriar ou estimular a procriar, e a outra forma era desperdício do sêmen dado pela natureza para procriação e geração de uma raça. Sendo que nesse contexto ele também perseguia judeus e ciganos pelas suas riquezas, os negros por sua etnia (cor), pois

acreditava que era a marca dada a Caim por Deus por matar Abel e todo tipo de oposições a governos como: democratas, socialistas, anarquistas. Vale lembrar que o próprio Hitler possuía tendências homossexuais não divulgadas, mas já estipuladas por escritos da época.

1.2 A HISTORIA ATRAVES DA BÍBLIA.

Ao olharmos esta caminhada feita pela humanidade podemos ver claramente também teve a participação nessa historia do povo monoteísta como os cristãos. As palavras das escrituras sagradas, tais como a bíblia e alcorão são muito subjetivas e dadas ao ponto de que cada pessoa com o mesmo versículo possa traduzi-la e expressa-la de maneira a seu sentimento, de formas diferentes e mais variadas.

Porém, baseado na teoria do criacionismo, partindo de um pressuposto de que “Deus” em sua infinita grandeza fez tudo o que há em sete dias. Logo após todo este evento inicial do universo, que perpassou por Adão e Eva sendo os primeiros moradores da terra (em livros apócrifos existem menções sobre Lilith). Os eventos mais tarde comentam sobre Abel e Caim, Sete, Noé, Abraão, Ismael, Isaque, Jacó, Esaú, José e outros. Mesmo no tempo de Abraão ao se pensar de um modo diferente de crença ou atitude diferente ao de Deus revelara, de acordo com o velho testamento, fez com que duas cidades como Sodoma e Gomorra fossem destruídas por fogo e enxofre vindo dos céus (Almeida Revista e Atualizada, Gn 13:10), ditos nas escrituras sagradas, por possuir homossexualidade, prostitutas e todo tipo de pecado sexual que “era” e abominável aos olhos de Deus (Deus Hebreu).

Todos estes eventos relatados nos parágrafos acima, de forma que a vida da humanidade seguiu a diante, com erros e acertos, com mortes e vitórias. Deus, deuses, Reis e Imperadores se mostraram a um povo que precisava de um líder seja ele qual e tudo isso se passou por tradições orais, escritas, pinturas e hidrógrafos e toda forma de escrita ou executiva de sinais para que um dia houvesse alguém a contar a historia. Mas também existe uma parte que deve ser mencionada na pesquisa/trabalho para entendimento de todos. São os contextos bíblicos, que aconteceram e sem nenhuma comprovação além dos papiros e do que se tem encontrado, diz que Moises escreveu livros entre os anos 1445 – 1405 a.C, exatamente do tempo do deserto a Canaã que ele viu, mas não entrou por desobedecer a Deus.

2. OBJETIVOS

1. Demonstrar brevemente alguns registros históricos a respeito da homossexualidade, bem como evidenciar a maneira como tal questão foi retratada pela bíblia.
2. Demonstrar a mudança que esta acontecendo dentro da “igreja” e de suas “paredes”, através do pensamento do seu novo pontífice a respeito da homossexualidade e a reestruturação geral que está promovendo uma renovação de mente dos fieis e de todo clero. Através do comentário eloquente do papa e de sua declaração como uma pessoa disposta a mudanças.
3. Subsidiar com elementos teóricos a implantação de práticas inclusivas na escolar dos alunos, evitando atitudes discriminatórias a alunos que se professem de forma diferente aos demais em relação à sexualidade, o gênero e sua forma de se ver. Os ensinando que as diferenças podem existir fazendo-os perderem preconceitos e discriminações, porem o ser humano é único e com qualidades que sobressaem as debilidades.

3. METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em metodologia do tipo qualitativa, desenvolvendo uma reflexão a respeito de registros teóricos (revisão bibliográfica), aliado a observação participante do autor principal da pesquisa. Foram consultados livros de história geral das civilizações para evidenciar de que maneira a homossexualidade era/foi retratada ao longo da história. Também foi consultada a Bíblia, um livro considerado sagrado para toda população cristã, evidenciando trechos em que a homossexualidade é descrita. Por fim, o autor contrasta os registros bíblicos e históricos com o discurso do atual Papa Francisco, apontando com esse trabalho a possibilidade de uma mudança paradigmática tanto da igreja católica, como o próprio decurso da História, diante da nova e vanguardista opinião do papa atual em torno da homossexualidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O LIVRO DE LEVITICOS E AS LEIS MOISAICAS.

Nesta primeira seção será evidenciada como a homossexualidade era vista na bíblia. Moises foi o primeiro legislador existente dentre os povos, impondo-lhe estatutos que os fariam de forma geral um povo civilizado. Sabe-se que os livros escritos de Gêneses, Êxodo, Levíticos, Números, Deuteronômio, chamados de Pentateuco, fazem esta admoestação crucial para o povo “escolhido”. Gêneses conta a historia de toda a criação do mundo e como procedeu a partir dela, Êxodo se faz a saída do Egito liderada por Moises, Levíticos é o livro das leis que foram dadas por Deus, Número nos fala da passagem do deserto ate a terra prometida e a rebelião do povo contra Moises e Deus, Deuteronômio diz sobre as bençãos por Deus aplicadas a aqueles que o fizerem o respeito devido às leis por Ele dadas.

Segundo a tradição cristã do mundo atual e dita através dos séculos pelos hebreus, historia também contada por um historiador judeu-romano chamado Flavo Joséfo (37–100 d.C), que escreveu o livro sobre a “Historia dos Hebreus” (JOSÉFO, 1994). Mas com respeito a Moises homem hebreu criado pela filha de faraó, o deu com a melhor educação possível pelo tempo que vivia. Na verdade Moises por cometer um crime no Egito fugiu para longe, onde como criador de ovelhas se fez pastor, sendo em um momento especifico da historia chama por Deus através de uma sarça ardente de fogo, que o incumbia de livrar os hebreus da escravidão do Egito. Após diversas pragas por Deus rogadas, o povo finalmente foi liberto e conduzido à terra prometida. Mas para que houvesse regras dentre o povo, ao subir o monte Sinai, Deus escreveu em pedras dez mandamentos na qual todo deviria respeitar. Segundo o livro das Leis que menciona um devido fato relevante ao trabalho aqui proposto, em um de seus capítulos e versículos diz-se que: “Não te deitarás varão com varão, como se fosse mulher; é abominação, pois isto é desprezível aos olhos de Deus.” (Almeida Revista e Atualizada, Lv 18:22). Deitava-se apenas homem e mulher afim de reprodução para que mais tarde as crianças crescessem e virassem homens para lutar, assim sucedeu pós quarenta anos no deserto, aqueles que foram nascidos ali naquele local guerreavam por Canaã a terra prometida dos judeus a terra que manava leite e mel.

Em Spartacus a prostituição era algo ilícito e pecaminoso, normalmente segundo relatos históricos a cor vermelha era atrelada às mulheres que a ela praticavam (prostitutas), mas através delas é que se geravam filhos bastardos, filhos que não tinham onde ficar e assim cresciam para guerrear pelo povo. Mesmo a prática da homossexualidade na história sendo condenada e ilícita, era “pecado” diante de Deus, porém algo que não reproduzia e nem deixava descendentes férteis.

4.2 O CATECISMO ROMANO E OS COMENTARIOS DOS PAPAS.

O catecismo da igreja católica apostólica romana, na III parte sobre vida de Cristo, apresentada na seção II sobre os dez mandamentos. Através capítulo II, artigo IV, faz-se menção ao VI mandamento de Deus, passado ao povo por Moises: «Não cometeras adultério» (Almeida Revista e Atualizada, Ex 20:14) e bem como também as menções das palavras de Cristo:

«Ouvistes que foi dito: "Não cometerás adultério". Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração» (Almeida Revista e Atualizada, Mt 5:27-28).

Ou seja, diante de toda lei proferida por Moises, anos antes de Cristo nascer, foi-se por intermédio dela que a nação de Israel se fez em autarquia. Por base nesses mandamentos Cristo em cada um deles fazia suas homilias e ensinava para o povo o Deus que Ele servia. Mesmo diante de tal forma referente ao texto presente neste trabalho, foi citado também no catecismo romano de mesma parte, capítulo, seção e artigo.

Os seguintes trechos bíblicos com o comentário alusivo ao versículo presente nas escrituras sagradas, dividindo-os nos seguintes tópicos: I - homem e mulher os criou, II - a vocação a castidade, III - o amor dos esposos, IV - as ofensas a dignidade do matrimônio. Mediante ao artigo proposto não será mencionado nenhuma seção salvo a pertinente ao esclarecimento do mesmo.

Diz-se na III parte sobre vida de Cristo, apresentada na seção II sobre os dez mandamentos no capítulo II, artigo IV e respectivo parágrafo 2357:

«A homossexualidade designa as relações entre homens ou mulheres, que experimentam uma atração sexual exclusiva ou predominante para pessoas do mesmo sexo. Tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua gênese psíquica continua em grande parte por explicar. Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como

depravações graves (Gn 19:1-29; Rm 1:24-27; 1 Cor 6:9-10; 1 Tm 1:10)
[...] (Congregação da Doutrina da Fé (1976) [...])

A lei do crescei-vos e multiplicai-vos na hora da concepção dos animais e na criação do homem, fez que todo macho se reproduzir-se com suas respectivas fêmeas. Porém em uma situação atual e científica sabemos que espermatozoides diferentes não podem fecundar tipos de óvulos de outros seres, gerando assim quando houver um erro de genética um filho estéril, sem ser produtor de linhagens. O mesmo acontece com as plantas, que primeiro desenvolve em momentos certos de sua flor a parte masculina e logo após a feminina, para então não acontecer à auto-fecundação, mas sim a variabilidade genética do ser. A sobrevivência da lei natural dita por Charles Darwin acredita que sempre o mais evoluído e o mais propício ao ambiente será o que irar continuar a descendência dele.

Seguindo a III parte sobre vida de Cristo, apresentada na seção II sobre os dez mandamentos no capítulo II, artigo IV e respectivo parágrafo 2358:

«Um número considerável de homens e de mulheres apresenta tendências homossexuais profundamente radicadas. Esta propensão, objetivamente desordenada, constitui, para a maior parte deles, uma provação. Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á, em relação a eles, qualquer sinal de discriminação injusta» [...]

Este parágrafo nos revela que mesmo ainda antes de sua renúncia, do então Papa Bento XVI, durante uma declaração em seu discurso na Cúria Romana, à sede administrativa da Santa Sé, proferiu:

« [...] “salvar” a humanidade do comportamento homossexual ou transexual é tão importante quanto salvar as florestas do desmatamento. A Igreja também deve proteger o homem da destruição de si mesmo. Um tipo de ecologia humana é necessário. [...] A Igreja Católica prega que, embora a homossexualidade não seja um pecado, os atos sexuais são.»

E ao terminar o título estudado neste artigo se menciona a III parte sobre vida de Cristo, apresentada na seção II sobre os dez mandamentos no capítulo II, artigo IV e respectivo parágrafo 2359:

«As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes do autodomínio, educadoras da liberdade interior, e, às vezes, pelo apoio de uma amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem aproximar-se, gradual e resolutamente, da perfeição cristã.»

Sendo que em seu primeiro pronunciamento, Papa Francisco, após renúncia de Bento XVI em fevereiro do mesmo ano, em um voo do Rio de Janeiro para Roma, após a jornada mundial da juventude de 2013, foi indagado por um dos jornalistas sobre um ponto fraco na igreja por ele assumida. E fornecendo bases através do catecismo: livro de princípios, dogmas e doutrinas da igreja. Sua arguição foi:

«Se uma pessoa é gay (homossexual) e procura Jesus, tendo boa vontade, quem sou eu para julgá-la? O Catecismo da Igreja diz que não se devem marginalizar essas pessoas por isso. Elas devem ser reintegradas à comunidade. Não sendo isto um problema por tal tendência. Pois devemos ser todos irmãos»

4.3 A ESCOLA, A RELIGIÃO E A ATUALIDADE.

A escola é um ambiente cheio e repleto de classes, tribos, etnias e religiões. O Brasil sendo um país laico, que no momento atual se é pregado muito a religião do que professa ou leciona a disciplina de “ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR”, esta apresenta por quase todos apenas aulas de filosofia e sociologia. Porém o interesse dentro da grade do ensino fundamental II era de fazer a criança, um estudo sobre as mais diversas religiões existentes no mundo, e através desta aula ela tomaria a sua decisão para a quem seguir ou o que fazer de sua alma e espírito. Na atualidade bem como tudo o que acontece no cotidiano em geral, a inclusão do gênero e diversidade dentro do colégio é mais do que viável, passasse a ser obrigatório. Os gestores que possuem em seus cargos, devem saber trabalhar com suas equipes de profissionais culminando para este ponto, ponto este que leva aos alunos e as famílias em geral, como um efeito dominó. Que nesta forma de pensar segundo Ferreira E Luz (2009, p.40) diz que: “A sociedade tem imposto padrões de gêneros e modelos de sexualidade que impedem o desenvolvimento individual, social e político de muitas pessoas” e contribui para a finalização de seu pensamento desta forma: “[...] questões que não contribuem nem para o desenvolvimento humano, tampouco para o social de uma nação”.

Não é possível a discriminação dentro das paredes das instituições que ensinam para a vida lá fora, hoje a liberdade seja de pessoas heterossexuais, homossexuais, bissexuais, assexuados, travestis, transexuais, cisgenero, andrógenos nos faz com que sejamos cada vez mais individualizados e ao mesmo tempo um coletivo único lutando por ideais de uma nação a ser aprendiz.

Agradeço a Professora Silma Cortes da Costa Battezzati, pela orientação no período de pré-banca para a formação desse artigo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fé é algo que nos faz crer no impossível, ainda que não seja visível aos olhos humanos, nos faz crer naquilo que não existe. Jesus Cristo, profeta de Israel, aclamado pelo povo hebreu, se fez um revolucionário para Roma e seus imperadores, bem como também um agitador para a crença da religião predominante de seu tempo e messias aos seus discípulos. Conquistando multidões de seguidores e atraindo cada vez mais, possui uma responsabilidade inevitável aos que por ele era liderado. Com parábolas sábias e entendimentos não claros a todos, mostrou quem era o Deus que lhe enviara. Sendo de controvérsias as palavras ditas em seus textos sagrados que comprovem a existência clara deste homem por sua passagem na terra, como de muitos outros personagens citados em histórias bíblicas já feitos seus relatos pela ciência contemporânea. Atualmente a igreja católica tem passado por problemas, após a renúncia de Papa Bento XVI no dia 28 de fevereiro de 2013. São denúncias após denúncias, tem se tornado algo corriqueiro dentro do Vaticano, as paredes da Santa Sé que durante séculos foram aclamadas pelo povo católico, hoje prova das mais tristes formas de acusações aos membros do clero. Seu pontificado foi marcado por diversos problemas de ordem presbiteral, financeira, desvios, diálogos e vazamento de textos pertencentes a ele. Dentre muitos comentários durante seu tempo de papa, que nessa pesquisa, leva-se como apoio um discurso dele que nos faz pensar, o quanto se deve obter uma mudança de mente. Pois até mesmo tradições e ritos sagrados que se mantêm durante séculos ou quase 2000 anos, são passíveis de passar por uma transição paradigmática, como parece ser esta que Francisco está capitaneando em direção ao respeito e aceitação da homossexualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a homossexualidade foi majoritariamente condenada ao longo da história e também em diversos trechos da bíblia, o que possivelmente contribui para o preconceito e estigma na sociedade contemporânea. Entretanto, através da eleição do dia 13 de março de 2013, do Cardeal Jorge Mario Bergoglio, que se tornou Papa Francisco e desde então tem feito o que muitos o

consideram o papa dos humildes, provocando sensíveis mudanças no modo como a igreja católica se pronuncia a respeito do tema.

Após sua entronização como papa, sua primeira forma de ver o mundo foi tirando o luxo de seu cargo imposto por seus antecessores e mostrando sua forma de ser simples. Tudo isso demonstra a natureza do homem que mesmo com o cargo mais alto da igreja católica (pontífice – ponto alto do cargo adquirido) se fez simples até nas palavras. Há quem o diga que ele seja o último papa das nações do mundo atual que esta amparada segundo as crenças e teorias do fim do mundo. Mas na verdade, ele fez em tão pouco tempo, iniciativas que poucos papas em seu tempo de cargo não fizeram por todos os que os rodeavam. Um exemplo a ser seguido, um papa do povo para o povo, os respeitando e aproximando de seus fieis. Indo exatamente em encontro com o que foi dito pelos pontífices a respeito da era em que vivemos e os direitos adquiridos de heterossexuais ou homossexuais suas viagens apostólicas, leva-se a crer em sua lealdade na forma de pensar de um novo para uma igreja ultrapassada, velha em ritos e tradições. Um homem de mente aberta e corpo já ancião (Francisco), porém o que ele ainda tem a fazer, muitos dirão: Ele é “louco” ou “insano”, mas também foi assim com o Concílio Vaticano II presidido pelo então Papa João XXIII e terminado pelo Papa Paulo VI. Tudo era novo, tudo estranho, porém a adequação da cúria, os fez ver que realmente não só foi bom, como também foi algo que avançou a igreja.

7. AGRADECIMENTOS

A Deus Primeiramente. Aos Meus Pais Marcos e Telma, A Minha Vó Terezinha, A Minha Esposa Lisiane, A Minha Filha Livia Maria, A Minha Sogra Juraci, Aos Profs. Marcos, Clóvis e Daniel; As Tutoras Silmara e Izabel. E ao Aprendizado/Admiração dos meus Amigos Mauro Neres e Deivid Nunes, Obrigado.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. A Bíblia Sagrada (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

BRASS, Tinto. CALÍGULA. EUA, 1979, 150 min.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Disponível em:
http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html <Acesso em: 31 jan. 2016>

CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA DA FÉ. Decl. *Persona humana*, 8: AAS 68.1976.
<Acesso em: 31 jan. 2016>

COVOLAN, Nadia Terezinha; OLIVEIRA, Daniel Canavese. EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: A questão de gênero e suas múltiplas expressões. **Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.**

CRAIG, A. Williams. Roman Homosexuality: Ideologies of Masculinity in Classical Antiquity. **New York: Oxford University Press, 1999, p.173.**

JOSEFO, Flávio. Historia dos Hebreus. **Livro III. CPDA, 1994.**

NAPHY, William. Born to Be Gay – Historia da Homossexualidade. **Lisboa. Edições 70, 2006.**

REVISTA ABRIL. Disponível em: <http://www.abril.com.br/noticias/mundo/papa-salvar-gay-tao-importante-quanto-salvar-florestas-217383.shtml> <acesso em: 31 jan. 2016>

RODRIGUES, Humberto. O amor entre os iguais. **São Paulo: Mythos Engenharia, 2004.**

VELASCO, Irene Hdez. 'Si una persona es gay y tiene buena voluntad, ¿quién soy para criticarlo?'. **El Mundo, 29 jul. 2013. Disponível em:**
<http://www.elmundo.es/elmundo/2013/07/29/internacional/1375094497.html>
<Acesso em: 31 jan. 2016>